

Professor Cícero Mauro Fialho Rodrigues
Magnífico Reitor da Universidade Federal
Fluminense
Senhores Professores Membros do Conselho
Universitário
Senhores Professores
Minhas Senhoras e meus Senhores

Foi com surpresa que recebi a comunicação que o Conselho Universitário desta Universidade houve por bem conferir-me o título de Doutor Honoris Causa. Aposentado em 1969 pelo regime militar que nos governava, julgava-me esquecido pela comunidade universitária do meu país. A Universidade Federal do Rio de Janeiro concedeu-me o título de Professor Emérito em 1983, cumprindo a praxe de o fazer com todos os titulares que se aposentavam. Não houve surpresa, naquela ocasião, embora decorridos 14 anos entre a aposentadoria (compulsória) e a concessão do título, Agora, porém, trata-se de outra universidade, à qual não prestei concursos nem serviços, daí a honraria e a emoção que implica.

Vejo que não vivi em vão. Toda a minha vida foi dedicada ao estudo, e a maior parte dela à Universidade. Durante 9 anos fui discente da U.F.R.J., 5 na

Faculdade de Direito e 4 na Faculdade de Filosofia, na qual me licenciarei em Filosofia em 1949. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro prestei 3 concursos para o magistério: Livre Docente de Direito do Trabalho, em 1953, na Faculdade de Direito; Livre Docente de Sociologia, em 1955, na Faculdade de Filosofia e de Catedrático (termo da época) de Direito do Trabalho, em 1957, na primeira Faculdade. Já em 1949 como Auxiliar de Ensino, comecei a lecionar Sociologia na Faculdade de Filosofia, na qual, já como Assistente de Ética e de Filosofia Social a partir de 1954. Em 1966 indicado pela unanimidade da Congregação, ocupei, como regente de cátedra, a titularidade de Sociologia. Fundador em 1958 do Instituto de Ciências Sociais, por quatro vezes ocupei a presidência, até sua extinção em 1968.

Talvez por essa atividade, de conhecimento do Magnífico Reitor e dos Membros deste Conselho Universitário, é que me é concedido o honroso título de Doutor Honoris Causa desta Universidade. Sei quanto devo ao Professor Eurico Figueiredo a indicação do meu nome. Eurico, de talento e cultura por todos reconhecidos, foi meu aluno. Mas devo a todos os membros deste Conselho a subida honra que agora me é prestada.

De longa data acompanho e admiro a atividade desta Universidade, que se impôs no meio

educacional brasileiro pela excelência do seu professorado e pela alta qualidade de seus estudos, trabalhos e pesquisas. Integrou-se a U.F.F., como unidade avançada na sociedade brasileira, como agente de seu progresso e proposta de solução para os seus problemas. Não se fechou nunca como um corpo estranho. Tudo que interessa ao Brasil lhe diz respeito, como agora mesmo, vem de ser lançado o Programa de Tecnologia, Capacitação, Graduação e Pós-graduação em Engenharia Naval e Offshore em parceria com a Secretaria de Estado de Energia, Indústria Naval e de Petróleo, Firjan e esta Universidade, com o objetivo de formar mão-de-obra para empresas ligadas aos setores naval e de offshore e para diversos estaleiros desta cidade de Niterói. Já foi ultrapassado o modelo clássico de universidade voltada para o passado, como centro de erudição e transmissão de conhecimentos. Universidade deve ter essa missão, é certo, mas também, e principalmente, de ser agência de criação e de pesquisa voltada para o futuro do país, com o propósito de seu crescimento e inclusão qualitativa de sua população.

A Universidade Federal Fluminense coloca-se hoje entre as maiores e mais fecundas do Brasil. Receber dela o título de Doutor Honoris Causa é sentir-me orgulhoso por merecê-lo, embora o faça com humildade e profundamente grato.

Magnífico Reitor, Senhores Professores, a
ensígnia que agora recebo será guardada entre as maiores
honorarias que a vida, já longa, me proporcionou. Só me resta
mais uma vez agradecer e desejar a U.F.F. um futuro tão
brilhante e criativo como têm sido até agora o seu passado e o
seu presente.

Rio, 30/01/03

Evaristo de Moraes Filho